

SIMPÓSIO AT038

A ESCRITA COMO ATO SOCIAL E (RE) CRIATIVO: ANÁLISE DA ESCRITA DE ALGUNS ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR

MAIOLINI, Iara Lopes
Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT
lara.lopesmaiolini@gmail.com

Resumo: O Instituto Paulo Montenegro (IPM) juntamente com a ONG ação educativa mostraram que 38% dos discentes do ensino superior não conseguem ler e escrever satisfatoriamente, ou seja, o nível de proficiência em leitura e escrita de 38% dos alunos está ruim. Assim, tenho visto que a falta da leitura e da escrita no ensino superior tem prejudicado o desempenho acadêmico desses alunos, pois as atividades de ler e escrever são de suma importância no processo de organização de ideias, de argumentos e, por conseguinte, indubitavelmente, para a produção de textos, por exemplo, artigo científico, resenha, resumo etc. Observei que durante as leituras e interpretações, boa parte dos alunos, apresentavam alguma dificuldade relacionada a problemática aqui levantada. É nessa perspectiva que pretendo desenvolver este trabalho: leitura e escrita como práticas sociais e (re)criativas, como ato (re)significativo, sistemático; é, portanto, uma atividade construtiva e (re)criativa. Assim, objetivo analisar alguns textos dos alunos da disciplina “Gêneros Acadêmico-Profissionais”, em que eles deveriam ler e interpretar algumas charges para depois escreverem um texto de cunho dissertativo-argumentativo. O foco principal foi observar a capacidade de leitura interpretativa, da construção argumentativa, bem como o uso adequado dos recursos de coesão e coerência textuais trabalhados em sala de aula. Pretendo analisar, portanto, a construção argumentativa dos discentes e os elementos linguísticos utilizados para transmitir suas ideias, opiniões e argumentos. Para tanto, o presente trabalho baseia-se no quadro teórico enunciativo-discursivo de Bakhtin, Volochinov e Medvedev, além dos estudiosos Pécora (1999), Antunes (2005).

Palavras-chave: Ensino Superior; Leitura; Escrita; Argumentação.

THE WRITING AS A SOCIAL ACT AND (RE) CREATIVE: ANALYSIS OF THE WRITING OF SOME STUDENTS OF HIGHER EDUCATION

Abstract: The Institute Paulo Montenegro (IPM) together with the ONG educational action showed that 38% of the students of higher education are not able to read and write satisfactorily, that is, the level of proficiency in reading and writing of 38% of the pupils is poor. Thus, I have seen that the lack of reading and writing in higher education has hinted the academic performance of these students, because the activities of reading and writing are of paramount importance in the process of organizing ideas,

arguments and, therefore, undoubtedly, for the production of texts, for example, scientific article, review, abstract etc. I observed that during the readings and interpretations, a great part of the students presented some difficulty related to the problem raised here. It is in this perspective that intending to develop this work: reading and writing as social practices and (re)creative, as a (re)meaningful, systematic act; is therefore a constructive and (re)creative activity. Thus, the objective is to analyze some texts of the students of the discipline "Academic-professional Genres", in which they should read and interpret some comic strips to later write a text of a dissertation and argumentative nature. The main focus was to observe the interpretative reading capacity, the argumentative construction, as well as the adequate use of the textual cohesion and coherence resources worked in the classroom. I intend to analyze, therefore, the argumentative construction of the students and the linguistic elements used to convey their ideas, opinions and arguments. To this end, the present work is based on the theoretical enunciation and discursive framework of Bakhtin, Volochinov and Medvedev, in addition to the experts Pécora (1999) and Antunes (2005).

Keywords: Higher Education; Reading; Writing; Argumentation.

Introdução

O Instituto Paulo Montenegro (IPM) juntamente com a ONG ação educativa mostraram que 38% dos discentes do ensino superior não conseguem ler e escrever satisfatoriamente, ou seja, o nível de proficiência em leitura e escrita de 38% dos alunos está ruim. O ato de ler e escrever deveria fazer parte do cotidiano do graduando, já que essa prática o qualifica, ajuda-o a desempenhar o seu papel de enquanto cidadão mais crítico, reflexivo e participativo na sociedade e na universidade. Frank Smith afirma que a leitura exerce um poder considerável na vida das pessoas, não só porque nos dar acesso a mundos e pessoas distantes, mas principalmente porque nos levam a ingressar em mundos que, de outra forma, não poderíamos experimentar, vivenciar e existir. É possível, através da leitura, manipular o próprio tempo, “envolvemo-nos em idéias ou acontecimentos em uma proporção e em uma sequência de nossa própria escolha” (SMITH, 1991, Introdução). Sabemos que a habilidade de ler e o contato constante com a cultura, por exemplo, resultam na emancipação e amadurecimento intelectual do indivíduo, bem como na construção de suas ideias e argumentos próprios. Nesse sentido, o livro e a leitura são tomados como condição sine qua non para a expansão do saber e da emancipação intelectual.

1. Leitura e escrita como ato (re)criativo

Para Bakhtin (2003[1952-1953/1979]), a compreensão ativa se alicerça no pensamento basilar de que todo enunciado se constitui de uma compreensão e resposta, porque “toda compreensão é prenhe de resposta” (BAKHTIN, 2003 [1952-1953/1979], p. 271) e todo sujeito tem uma natureza responsiva. A palavra chega ao falante como parte das infinitas enunciações (enunciados) de outros sujeitos situados socialmente que já estão na vida, posto que o leitor ou o ouvinte é concebido “como alguém que só pode compreender como aquele que responde e replica de maneira ativa” (BAKHTIN, 1993 [1934-35/1979], p.89). É na interação viva que nos importamos ou não com o que o outro diz, ponderamos, discordamos, apreciamos ou julgamos as palavras de outrem, as declarações, os apontamentos etc. A compreensão ativa é, assim, a prática de recuperação do ato, da atividade de produção do enunciado concreto. Deste modo, a compreensão ativa, somando-se àquilo que é compreendido no novo círculo do que se compreende, determina uma série de inter-relações complexas, de consonâncias e multissonâncias com o compreendido, enriquece-o de novos elementos. A palavra dita pelo locutor, portanto, é coberta de tonalidades e nuances valorativo-apreciativas, pois é assim que ela se comporta na enunciação viva: sempre carregada de matizes, valorada ou desprestigiada, boa ou má, importante ou trivial etc (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2010[1929]). Como sabemos a palavra é viva e, com ela, os sentidos engendrados não se encontram na língua, no sistema linguístico, na palavra isolada, porém na vida real, isto é, nas interrelações entre os sujeitos situados social e historicamente num determinado tempo e espaço e nas diferentes esferas de interação humana. Toda enunciação viva pressupõe uma réplica ativa de outrem, quer dizer, “todo discurso é orientado para a resposta” (BAKHTIN, 1993 [1934-35], p. 89).

Nesse sentido, o pensamento bakhtiniano toma o sujeito como ser humano ativo e responsável, ou seja, o ser que age na vida é o centro das discussões bakhtinianas. Isso significa dizer que o sujeito socialmente constituído não é alguém que compreende apenas passivamente a enunciação, pelo contrário, o sujeito participa ativamente do diálogo corrente em que a sua atuação é responsiva e responsável. Paes de Barros (2005, p.45) entende a compreensão responsiva ativa como uma “compreensão no sentido da evolução é o que se acha na base da responsividade, no processo de interação verbal”.

Portanto, esses sujeitos não são meros “ouvintes” passivos, receptivos que apenas dublam e reproduzem o discurso verbal, a esse fenômeno Bakhtin chamou de compreensão passiva. A compreensão passiva é tomada como um ato de reconhecimento dos componentes linguísticos cuja prática de leitura é entendida apenas como decodificação e repetição dos elementos do texto, ou seja, não há acréscimo de novos elementos, de outras ideias ou refutações ao já dito. Bakhtin (1993[1934-35], p.81 ênfase adicionada) toma a compreensão passiva como um minimum de compreensão, a saber:

Temos em vista não o minimum lingüísticos abstrato da língua comum, no sentido do sistema de formas elementares (de símbolos lingüísticos) que assegure um minimum de compreensão na comunicação prática. Tomamos a língua não como sistemas de categorias gramaticais abstratas [...] (BAKHTIN, 1993[1934-35], p.81 ênfase adicionada).

A compreensão passiva ou a leitura passiva denota que a enunciação será sempre idêntica, única e não reiterável pela via de que, em cada enunciação, podemos encontrar os elementos idênticos a enunciações anteriores que são iguais para todas as enunciações futuras.

Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar 5 redações escritas pelos discentes do 1º semestre de Agronomia da UFMT – Campus Sinop¹.

¹ A escolha das redações se deu de forma aleatória, sem um critério em específico. Tendo em vista o curto espaço que tenho aqui, não será possível fazer análise de todos os textos.

Pretendo analisar, portanto, a construção argumentativa dos discentes e os elementos linguísticos utilizados para transmitir suas ideias, opiniões e argumentos. Para tanto, usei a metodologia de análise dialógica da linguagem, à luz da teoria bakhtiniana.

2. A escrita de alguns discentes: uma atividade interpretativa de leitura

Sobre as condições de produção das redações dos alunos: após várias leituras e discussões sobre o gênero charge, os alunos deveriam escrever um texto opinativo acerca da problemática levantada no referido gênero.

Figura 1: Charge produção textual



Fonte: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=10697>

O tema da redação, portanto, deveria ser em torno da problemática da 'honestidade dos políticos' em nosso país. Diante disso, apresentarei excertos das redações dos discentes, transcritos *ipsis literis* do *corpus*, seguidos de comentários e reflexões teóricas:

(Aluno 1)² O Brasil conta com uma má educação, baixa infraestrutura que vêm acompanhada por mínimos investimentos na área da educação, a sociedade brasileira começou a colher os frutos desse problema alguns anos atrás, porém uma pequena parcela as sociedade tem o privilégio de boas escolas e boas informações

Neste primeiro parágrafo, nota-se uma confusão logo no início do segmento frasal quando o discente afirma que o Brasil "conta com uma má educação": aqui o adjetivo 'má' não combinou com o substantivo 'educação', ou

² Os discentes serão identificados por Aluno 1, Aluno 2, Aluno x (...)

seja, o efeito de sentido que o aluno pretendia passar, muito provavelmente, era que ‘A educação no Brasil é ruim, não tem muitos investimentos...’. Também a ocorrência frasal: “baixa infraestrutura que vêm acompanhada por mínimos investimentos na área da educação”, quando o discente queria dizer ‘pouca infraestrutura [...]’, ou seja, a intenção aqui era de estabelecer uma relação sintático-semântica de quantidade e não de redução na altura, como aparece na redação do aluno.

Outra ocorrência que compromete a integridade textual “[...] colher os frutos desse problema alguns anos atrás [...]” em que o termo ‘desse’ foi utilizado erroneamente, uma vez que não há um referente, não há, portanto, uma palavra que retome o referido termo, causando, assim, a incoerência textual, posto que não se sabe de qual problema ele está se referindo: à “má educação” ou à “baixa infraestrutura”? Já no final do período frasal o aluno assevera que: “porém uma pequena parcela as sociedade tem o privilégio de boas escolas e boas informações”, o uso da conjunção coordenativa adversativa ‘porém’ não está adequado, visto que esta exige uma relação semântica de adversidade, de oposição, de contraste, isto é, essa relação implica num conteúdo que se oponha a algo explicitado ou implícito em um enunciado anterior (ANTUNES, 2005).

Assim, essas ocorrências prejudicam a coerência e, por conseguinte, a construção das ideias, da argumentação do texto, por assim dizer.

(Aluno 2) Nas de 2004 ocorreu um referendo que perguntava aos eleitores se eles eram a favor ou contra a venda de munições e armas de fogo, o resultado desse referendo foi de 64% à favor, mas mesmo com esse resultado foi criado o estatuto do desarmamento que tinha como objetivo diminuir a violência no país, porem ocorreu o contrário. O que os idealizadores desse projeto esperavam era tirar o maior número de armas de circulação, foi o que aconteceu porem eles esqueceram que só quem respeita as leis são os cidadãos de bem, fazendo assim com que os criminosos tivessem a certeza de um assalto sem a reação da vítima

O problema evidente da ocorrência acima é a fuga ao tema proposto. O tema da redação girava em todo da questão da política no Brasil, especificamente, da honestidade dos políticos, no entanto o discente desta redação iniciou seu texto explicitando acerca dum referendo que, em 2004, consultou a opinião da população sobre o desarmamento no Brasil. Assim, parece que o aluno não compreendeu o texto base, qual seja, a charge, pois é notório o equívoco temático, demonstrando pouca atenção e acuidade por parte do discente no momento da leitura e produção de texto. Nesse sentido, apesar da redação do aluno apresentar equívocos da ordem gramatical e discursiva, não analisarei porque o tema proposto não foi contemplado.

(Aluno3) “Nosso País é marcado pela desconfiança popular em relação à política. A corrupção atingem todos os cargo, desde do maior quanto o menor, visto esse cenário. não ha alguma forma de tentarmos muda esse cenário e tentar eliminar ou diminuir a corrupção?”

O excerto acima demonstra pouco domínio da língua portuguesa padrão por parte do aluno 3, tanto é verdade que a sentença frasal exige um esforço considerável do leitor para compreender o que está sendo afirmado. Há problemas com a concordância verbal “A corrupção atingem”; com o uso da preposição “desde do”, acentuação “cenário”, “ha”. Além disso, o aluno 3 faz uma afirmação categórica e genérica quando diz: “A corrupção atingem todos os cargo, desde do maior quanto o menor” e, porém, não apresenta nenhum dado que sustente e valide tal afirmação. Ou seja, o aluno 3 se vale de um argumento do senso comum, frase pronta, posto que não mostra, ao longo do seu texto, em quais cargos e níveis a corrupção acontece.

(Aluno 4) A biologia nos mostra com Darwin que nem sempre é o mais forte quem sobrevive, mas aquele que melhor se adapta as novas circunstâncias. Diante disso, é importante enfatizar o quanto os políticos querem se beneficiar de qualquer forma nas costas de um povo que acredita, segamente em seus discursos e na imagem que, ironicamente e falsamente tentam passar.

Embora o aluno 4 tenha usado um estudioso (Darwin) na ânsia de validar sua opinião - o que é muito bom – infelizmente, não conseguiu

estabelecer a comparação entre a teoria de Darwin e a desonestidade dos políticos: ora o que tem a ver a questão da sobrevivência do ser humano e suas adaptações com a honestidade da classe política brasileira? Conforme o texto, parece que nenhuma. Por isso, a incoerência é instaurada, não faz sentido, não tem lógica. O leitor, certamente, até tentará achar um fio de sentido para a comparação, todavia o esforço será em vão. Há mais alguns equívocos, por exemplo: “nas costas de um”, expressão que deveria vir entre aspas, pois é uma expressão coloquial, popular; e a grafia de “segamente”.

(Aluno 5) “A política brasileira está nitidamente, corrompida e desacreditada, onde seus eleitores não se vê honestidade nos atos executados pelos próprios políticos na qual depositaram os seus votos em eleições.”

Aqui o nível de inteligibilidade está bastante comprometido em decorrência da confusão na seguinte construção “a política brasileira está [...] desacreditada”, pois não tem como a política está desacredita, uma vez que somente pessoas, que possuem faculdades mentais conseguem está acredita ou desacreditada nisso ou naquilo. Portanto, estamos, novamente, diante de uma incoerência oriunda do mau uso das expressões, termos. No restante do enunciado do discente 5, observa-se mais alguns problemas: “seus eleitores não se vê honestidade”, a quem este pronome possessivo “seus” se refere? E a palavra “se”? Nesse sentido, todas essas ocorrências apresentadas aqui, umas com nível maior, outras com nível menor de inteligibilidade, comprometem, significativamente, a instauração da construção argumentativa do texto, uma vez que na modalidade da escrita, um problema qualquer na manipulação inadequada dos fatores responsável pela textualidade: coerência e coesão pode comprometer seriamente a leitura e interpretação de um texto.

Conclusão

Assim, foi possível verificar que os problemas mais recorrentes parecem ter origem na ausência de uma leitura crítica e reflexiva, de uma compreensão ativa, portanto. Infelizmente, o fato de um estudante estar na universidade não representa que ele tenha realmente proficiência em leitura e escrita. Sendo

assim, é preciso que o aluno domine todos os elementos linguísticos e discursivos que no “ interior de uma redação, permitam que ela seja reconhecida como uma totalidade semântica e não só como um conjunto aleatório de fragmentos isolados”(PÉCORA, 1999, p.59).

Referências

BAKHTIN, M. M. [1929] Problemas da poética de Dostoievski. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1981.

_____. [1934-1935/1975]. O discurso no romance. In:_____.
Questões de Literatura e Estética (A Teoria do Romance). São Paulo: Editora da UNESP, 1993.

PÉCORA, A. Problemas de redação. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SMITH, F. Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.